

Projeto multimídia que resgata a importância histórica do porto e valoriza o papel da Baixada Santista no desenvolvimento do país - *O Porto de Santos e a História do Brasil* - chega a 300 instituições de ensino de cinco cidades do estuário: Santos, Guarujá, São Vicente, Bertioga e Cubatão no segundo semestre deste ano. Desenvolvido pela Santos Brasil e Neotropica Editora Multimídia, o projeto foi criado por historiadores, educadores, pesquisadores, entre outros profissionais, para auxiliar professores do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio em sala de aula. Conta com três peças: um DVD interativo (documentário), um manual para os professores e um mapa com referências históricas.

O título desta matéria pode até parecer de uma história de comédia, porém não é nada divertida. Com o boom imobiliário na Cidade, que parece um canteiro de obras, muitos santistas são obrigados a conviver diariamente com o ruído das grandes construções civis. Betoneira, furadeira, martelo, serra, máquinas elétricas são apenas alguns dos instrumentos da trilha sonora. Atualmente, a cidade possui 274 edifícios em projetos ou já em construção.

Segundo o Departamento de Controle do Uso e Ocupação do Solo e Segurança de Edificações (Deconte), ao todo são 73 obras de grande porte que estão em andamento, espalhados pelos bairros da Cidade, especialmente nas zonas da orla. Apenas na Rua Piauí, na Pompéia, dois grandes empreendimentos estão sendo construídos. O primeiro, que já está mais adiantado, é a construção de um prédio comercial na esquina com a Avenida Francisco Glicério.

Já o outro fica na esquina seguinte, com a Rua Euclides da Cunha. O local era sede de um dos campus da Universidade Católica de Santos - Unisantos, onde funcionava a Faculdade de Comunicação - Facos. A antiga faculdade está sendo demolida para dar lugar a um novo empreendimento. Tudo isto em um único trecho da rua, que além destas duas grandes obras também tem uma casa sobreposta sendo construída.

Ao ter uma vista mais completa, no 10º andar do prédio em frente à obra, os moradores convivem com pelo menos mais dois empreendimentos. O primeiro fica logo do outro lado da rua e outro mais ao fundo. O barulho, na área, de bate-bate segue durante todo o dia e para ficar pronta, obras como estas demoram meses ou até anos para serem concluídas.

Na última segunda-feira (19), a reportagem do *Boqueirão* constatou como o problema incomoda. Um morador das imediações reclamou do barulho e uma viatura policial foi deslocada ao local. Resultado: foi lavrado um boletim de ocorrência (nº200/1907 C01), pois a demolição da antiga faculdade começou por volta das 7h15, o que por lei é proibido.

Segundo a assessoria de imprensa da Gafisa, empresa responsável pela obra, o ocorrido foi um incidente pontual. A empresa reforçou a orientação com a equipe local para que o horário seja respeitado e o problema não deve se repetir.

O caso, porém, não é isolado. Desde o começo do ano até o último dia 21 foram registradas pela Ouvidoria Pública Municipal (OPM) 53 reclamações de barulho, por conta de obras,



em diferentes pontos da Cidade. Parece pouco, porém para

A lei complementar 683 estabelece que o barulho pode começar às 8 horas até às 18 horas, de segunda a sexta-feira. Sábado, o horário é das 8 às 12 horas, e no domingo é proibido

os vizinhos destas construções não deve ser nada fácil a convivência diária, ainda mais quando não se respeitam as leis.

Segundo a lei complementar 683, de 9 de junho de 2010, que altera o artigo do código de Postura do Município (Lei nº 3.531), ruídos por máquinas ou aparelhos utilizados em construções ou obras em geral, devi-

damente licenciados pela Prefeitura, são aceitáveis desde que funcionem entre 8 e 18 horas, de segunda a sexta-feira. No sábado, o horário é das 8 às 12 horas, sendo proibido aos domingos e feriados.

Segundo a engenheira da Secretária Municipal do Meio Ambiente Mabel Gomes Moreira, na mesma data também foi sancionada a lei complementar 684, que limita o uso dos bate-estacas. De acordo com o lei, a cada duas horas é necessário fazer uma pausa de 20 minutos, além de parar durante uma hora, entre às 12 e 14 horas. Sábado, domingo e feriados fica proibida a utilização deste equipamento.

Os ruídos das obras, de acordo com a engenheira, não podem ultrapassar o nível máximo de 85 decibéis, medidos na curva "C" do aparelho medidor de intensi-

dade de som à distância de cinco metros de qualquer ponto da divisa do imóvel.

Também está na lei que durante os serviços e obras de construção de edificações de qualquer natureza, bem como de demolições, o construtor responsável e o proprietário deverão tomar as providências que se fizerem necessárias à proteção e segurança dos trabalhadores e de terceiros, inclusive dos imóveis vizinhos.

Para a professora Ana Letícia Reis, vizinha da construção que fica de esquina com a Francisco Glicério, o barulho incomoda, mas como ela mesmo diz não há o que fazer. "Acredito que faz parte do desenvolvimento da Cidade. Fico realmente em dúvida quais serão os reflexos de toda esta verticalização e modernidade, mas faz parte do crescimento. Estou me adap-

tando ao barulho e espero que acabe o mais rápido possível", explica.

Morada de uma casa, que destoa do tamanho que deverá ficar a nova construção, a professora fica durante dois dias em casa pela manhã e o barulho persiste o tempo inteiro. Segundo Ana, é muito chato, porém dá para superar. "Sobreviverei ao barulho", ressalta, rindo.

Já para o aposentado José Ferreira Dias, morador da Rua

Piauí, próximo à obra de demolição da antiga Facos, o barulho é ensurdecedor. Morador há cinco anos em Santos, o tipógrafo aposentado e síndico do prédio sente as mudanças do entorno, principalmente por conta das novas obras e com o trânsito ficando cada vez mais caótico nas ruas próximas.

"O barulho incomoda. É o dia inteiro convivendo lado a lado com o transtorno. Para os moradores que vivem nos apartamentos em frente à obra, para assistir televisão só se for no último volume e com as janelas fechadas", explica. Segundo Dias, para falar ao telefone também é complicado. Só neste prédio, 63 famílias são obrigadas a conviverem com o barulho.

Estresse

Com tanto incômodo, o problema pode ocasionar também problemas de saúde. "É claro que não é apenas o barulho que ocasiona problemas como o estresse. Normalmente é uma junção de fatores. O barulho, em excesso, pode ser um fator que faça com que o problema que já existe fique ainda pior", explica a psicóloga Giovana Campanilli Basile.

"Nossos sentidos são todos sensíveis e não é diferente com a audição. O barulho pode ser o início do desenvolvimento do estresse ou ponto crucial para que venha de vez, mas é importante ficar atento, pois junto com estresse podem vir outros distúrbios, como dificuldade para dormir e depressão. Mas isso normalmente acontece quando ultrapassa o limite do tolerável", acrescenta a psicóloga Carina Carla Alcântara Gonçalves.

De acordo com as psicólogas, tudo depende da situação da pessoa. Se um jovem que já tem problema de déficit de atenção, por exemplo, precisa estudar para uma prova ou vestibular, o barulho vai incomodar ainda mais. "Imagina a situação de uma mãe com um bebê que acabou de nascer e mora em um local com tanto barulho. Ela ficará o dia inteiro tentando fazê-lo dormir. Ela já está cansada e os ruídos irão intensificar ainda mais o problema", explica.

Quando o estresse, seja pelo barulho ou por outras causas, começa a atrapalhar a rotina da

Os ruídos das obras, conforme normas da engenharia, não podem ultrapassar o nível máximo de 85 decibéis, auferidos na curva "C" do aparelho medidor de intensidade

ou a rotina da pessoa, o ideal é procurar especialistas que poderão ajudar com que a pessoa supere o problema, seja com sessão de análises ou até mesmo com medicamentos. Como o tempo das obras demoram para serem concluídas, para as pessoas com maior poder aquisitivo é possível fazer adaptações da própria casa ou escritório, trocando as janelas por outras que barrem o barulho. Porém, a troca não sai barato.

Como denunciar os abusos

Em Santos, quem enfrenta problemas com estabelecimentos e locais geradores de barulho, como as construções civis, conta com o serviço de fiscalização da prefeitura, executado pela Semam (Secretaria de Meio Ambiente). Para registrar uma ocorrência do gênero é preciso ligar para a Ouvidoria Pública no 0800-112056, enviar e-mail para ouvidoria@santos.sp.gov.br ou fax (3201-5070).

Tolerância
Legislação municipal define o número limite de decibéis permitido durante o dia e também à noite

às atividades licenciadas pela prefeitura. As principais reclamações são relativas a bares com música, academias, bufês, templos religiosos e construção civil. Ao acionar a Ouvidoria, a pessoa se identifica e dá a localização do ponto gerador de ruídos e o horário da perturbação.

Neste ano foram contabilizadas 175 ocorrências de poluição sonora no setor. Os casos são encaminhados pela Ouvidoria à equipe de fiscalização da Semam, que agendará dia e horário para verificar a medição de decibéis.

Para isso, é usado o aparelho decibelímetro. As normas

de medição seguem os padrões da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e do Código de Posturas do Município. Durante o dia, o nível deve ficar em 50 decibéis na zona estritamente residencial e em 70 na área portuária. À noite, o limite é de 45 em zona residencial e 60 na portuária.

Para denúncias à noite e aos finais de semana, a Guarda Municipal pode ser acionada no telefone 3219-8743. Já para o acompanhamento dos casos em andamento o telefone é 3226-8088, das 8 às 18 horas, de segunda a sexta-feira. (NA)

